

## Ocorrência de *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary em *Aster ericoides* L. (White Show) no estado de São Paulo, Brasil.

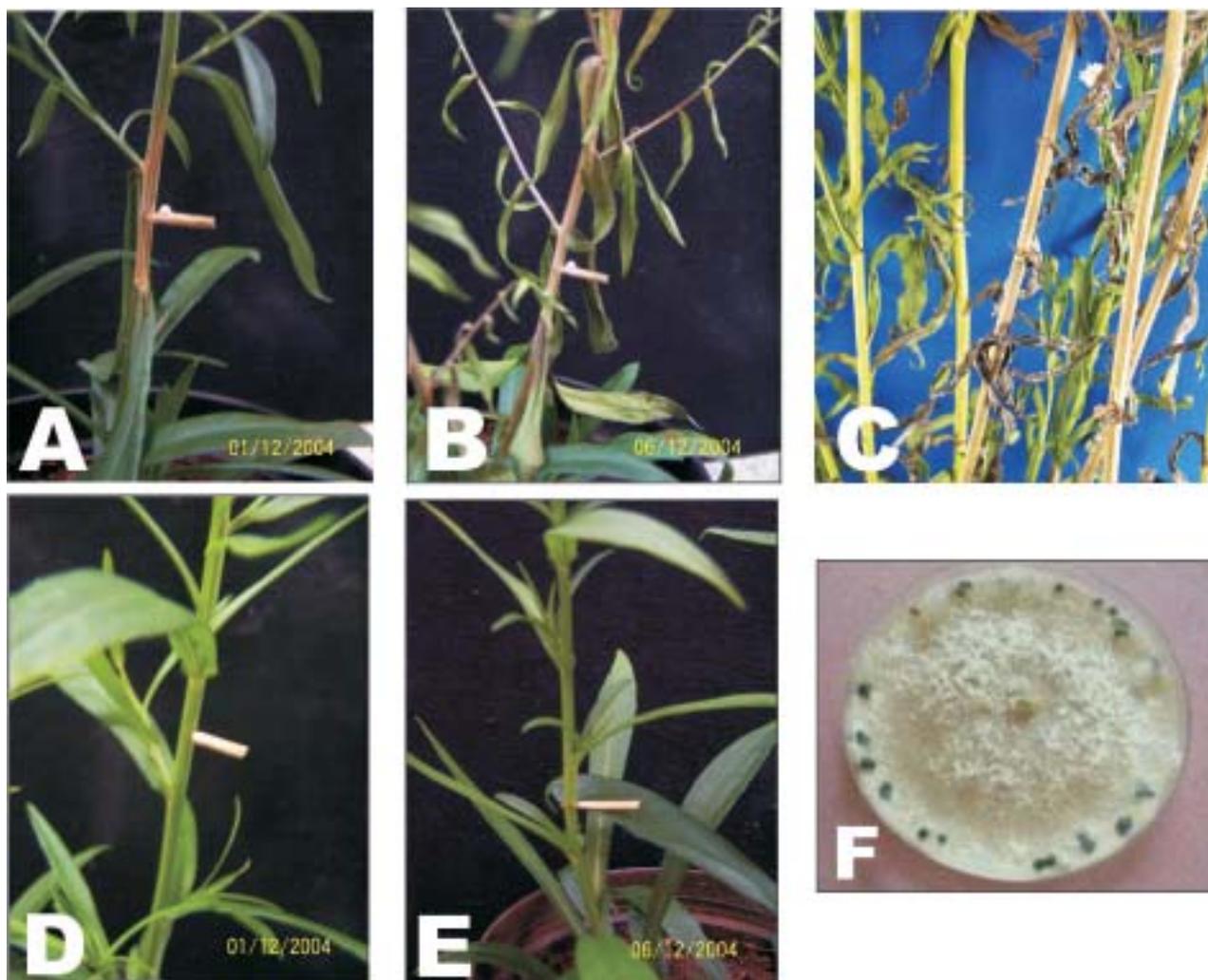
César Júnior Bueno<sup>1</sup>, Márcia Michelle de Queiroz Ambrósio<sup>2</sup> e Nilton Luiz de Souza<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Pesquisador Científico I – APTA Regional Extremo Oeste – Av. Alcides Fagundes Chagas, 122, CEP 16055-240, Araçatuba-SP, e-mail: cjbueno@apta regional.sp.gov.br; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP, CP. 237, 18603-970, Botucatu-SP; <sup>3</sup>Bolsista do CNPq. Autor(a) para correspondência: César Júnior Bueno. Data de chegada: 20/06/2005. Aceito para publicação em: 25/10/2005.

1222

A planta *Aster ericoides* L. da família Asteraceae, originária da América do Norte, é muito cultivada em jardins, vasos ou como flores de corte. É uma planta perene, com rizomas e estolhos amplos e com flores diminutas nas partes terminais das ramificações, semelhantes a pequenas margaridas. A Holanda é o maior mercado mundial de flores e atingiu a

venda de 60 milhões de hastas florais anuais em 1994. No Brasil, há um potencial para a expansão no cultivo do aster e os consumidores preferem os cultivares com flores brancas para arranjos florais (Camargo, M.S. **Nutrição e adubação de *Aster ericoides* (White Master) influenciando produção, qualidade e longevidade.** 2001. 107 f. Tese– Esalq/USP, Piracicaba, 2001).



**Figura 1.** Dois dias de avaliação mostrando a evolução dos sintomas da doença nas plantas inoculadas artificialmente (A e B) e no tratamento testemunha (DeE). Planta com sintoma natural da doença (C) e o fungo isolado em meio de BDA (F).

O fungo *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary é de ampla ocorrência, muito agressivo e causa sintomas em diversas partes da planta (Bueno, C.J. **Produção e preservação de estruturas de resistência de fungos fitopatogênicos habitantes do solo**. 2004. 101 f. Tese. FCA/UNESP, Botucatu, 2004). Os sintomas característicos da doença são a necrose no caule (ou haste) e murchamento seguido da seca das folhas, enquanto que os sinais são o crescimento de micélio cottonoso e branco na superfície dos tecidos lesionados e a presença de inúmeros escleródios pretos e grandes (Kimati et al. **Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 3 ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1997. 774p.).

Em uma propriedade agrícola, localizada no município de Avaré-SP, plantas de *Aster ericoides* L. (White Show) foram detectadas com sintomas de necrose de cor pardo-esbranquiçada na haste e presença de folhas amareladas, murchas e secas. Procedeu-se o isolamento do agente causal da doença em meio de cultura BDA (Batata Dextrose Agar) + 0,05 mg.mL<sup>-1</sup> de oxitetraciclina. Após o crescimento do patógeno, o mesmo foi identificado como o fungo *Sclerotinia sclerotiorum* com base nas características morfológicas e presença de inúmeros escleródios pretos e grandes nas bordas das colônias (Figura 1F). Testes de patogenicidade foram realizados em mudas de *Aster ericoides* L. (White Show), por meio da introdução de um palito de madeira (tipo “palito de dente”), infestado ou não pelo fungo, nas hastes das plantas

(Ferraz, L.C.L. **Biologia de *Sclerotinia sclerotiorum* e aspectos de controle cultural de mofo-branco em feijoeiro**. 1996. 202f. Dissertação – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UnB, Brasília, 1996.). Foram feitas seis repetições, sendo cada vaso (parcela) constituído por uma planta contendo três hastes (uma principal e duas secundárias). No tratamento testemunha, cada haste das plantas recebeu um palito de madeira não infestado pelo fungo. As plantas foram dispostas inteiramente casualizadas dentro de estufa tipo BOD a temperatura de 26°C, em condições de câmara úmida e com fotoperíodo de 12 horas de luz e 12 horas de escuro. A avaliação consistiu na visualização dos mesmos sintomas observados nas plantas do município de Avaré-SP. Os primeiros sintomas foram observados três dias após a inoculação das plantas (Figura 1A). Os sintomas foram semelhantes aos observados nas plantas infectadas naturalmente (Figura 1C). O fungo foi reisolado das lesões obtidas da inoculação artificial, finalizando assim os postulados de Kock e confirmando sua atuação como agente causal da doença.

No mundo temos relatos da ocorrência do fungo em plantas (Takeuchi, J. & Horie, H. First occurrence of *Sclerotinia* rot in *Aster* and strawflower in Japan. **Annual Report of the Kanto Tosan Plant Protection Society**, Tokyo, v. 46, p.57-59, 1999) e em sementes de *Aster* spp. Esta é a primeira descrição da ocorrência de *Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary em plantas de *Aster ericoides* L. (White Show) no Brasil.